

No Hospital Central da Beira

# Estuda-se criação de oficina de próteses

N.  
26/11/83

• Projecto inclui formação de pessoal



Com a criação da oficina de reparação de próteses no Hospital Central da Beira será garantida a fabricação de próteses naquela cidade

Um projecto que visa a criação de uma oficina de reparação de próteses, a ser instalada no Hospital Central da Beira, encontra-se a ser discutido entre o Ministério da Saúde e o Comité Internacional da Cruz Vermelha. Este projecto tem também em vista a formação de quadros moçambicanos. Neste momento, estão já a ser formados, pela oficina ortopédica do CICV, em Maputo, 26 moçambicanos.

Segundo declarou ao «Notícias» o delegado do Comité Internacional da Cruz Vermelha em Moçambique, Martin Allemann, a criação daquela oficina no Hospital Central da Beira destina-se a assegurar a existência de próteses dos mais variados tipos naquele ponto do País.

Uma brigada composta por especialistas da Oficina Ortopédica do CICV e elementos do Hospital Central de Maputo deslocou-se à capital de Sofala onde, entre outras questões, efectuou um estudo sobre as disponibilidades existentes para a criação da oficina de reparação de próteses naquele centro hospitalar.

Neste momento, estão a ser aplicadas, na Oficina Ortopédica do Comité Internacional da Cruz Vermelha, em Maputo próteses feitas de madeira e de polyesters exigindo estas últimas uma técnica mais avançada.

Para além da feitura de próteses, a equipa de ortopedistas e restantes trabalhadores daquela oficina tem estado a produzir, desde Novembro de

1982, cadeiras de rodas sólidas para deficientes físicos.

Segundo revelou Martin Allemann, a criação da oficina de reparação de próteses no Hospital Central da Beira irá também incluir a formação de quadros nacionais. Presentemente, um total de 26 moçambicanos encontram-se a beneficiar de uma formação, dos quais oito se irão especializar no ramo da ortopedia.

Eduard Von Allmen, ortopedista daquela oficina do CICV referiu, a este propósito, que a formação de quadros moçambicanos destina-se, essencialmente, a assegurar o prosseguimento dos trabalhos, após a partida dos técnicos do CICV.

— No entanto, torna-se extremamente necessário que sejam enviados mais trabalhadores para receberem a formação ortopédica, com vista a assegurarem cada vez mais o desenvolvimento desta actividade sanitária em Maputo e na Beira, nesta primeira fase — referiu aquele ortopedista.